

AVISULAT

Evento discute milho em 2016

Congresso das cadeias de aves, suínos e leite também tratará de sustentabilidade e sanidade

Um ano da 5ª edição da Avisulat – Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios, as entidades organizadoras deram a largada para o evento que congrega as cadeias de aves, suínos e leite do Rio Grande do Sul. Em um café da manhã, ontem, representantes dos três setores debateram os desafios para o próximo ano e os temas que deverão pautar o congresso, marcado para 22 a 24 de novembro de 2016, na Fiergs, em Porto Alegre.

“Vamos focar em temas como sustentabilidade, sanidade e novos conceitos de produção, além de mostrar a qualidade dos nossos produtos”, destaca o coordenador geral da Avisulat, José Eduardo dos Santos. De acordo com ele, o evento irá debater soluções para problemas históricos, comuns às três cadeias, como a insuficiência de milho. Santos observa que a redução da produção gaúcha aumenta cada vez mais a necessidade de trazer o cereal de outros estados.

Na mesma linha, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, salientou a necessidade de aumentar a produção para poder reduzir custos. O presidente da Asgav, Nestor Freiburger, aposta que o setor de aves no Rio Grande do Sul deve crescer 1,5% a 2% neste ano. “Numa economia que está retraída, qualquer número positivo é bem-vindo”, disse. Destacou que, embora o dólar valorizado beneficie as exportações, acaba penalizando 65% do custo de produção, que é calculado pela moeda norte-americana.

O setor de suínos aguarda ainda para este ano a habilitação de três plantas para exportar carne suína à China, que se somarão às nove já autorizadas. Segundo o presidente do Sips, José Roberto Goulart, a expectativa é de que uma delas seja do Rio Grande do Sul. Maior consumidor de carne suína do mundo, a China está adequando sua produção a exigências ambientais e, nesta fase, pode ter de ampliar as importações.

PREVENÇÃO

Setor quer ajuste nas leis

O setor de produção animal gaúcho vai elaborar sugestões de ajustes na legislação que trata do Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCI). As entidades alegam que a exigência do plano impõe custos e que o risco nestas áreas, em geral afastadas e com pouca circulação de pessoas, é desprezível.

Representantes dos setores de aves, suínos, pecuária de corte e leite, estão negociando um ajuste com a Secretaria da Agricultura e Bombeiros para dispensar as granjas, aviários, po-

cilgas, estábulos ou galpões do PPCI. O secretário da Agricultura, Ernani Polo, afirma que “o setor não quer uma flexibilização das normas, apenas a adequação à realidade de cada atividade”.

Hoje, conforme o chefe da Divisão Técnica de Prevenção de Incêndios, do Corpo de Bombeiros, major Everton Dias, os aviários, pocilgas e galpões estão, por similaridade, encaixados na mesma tabela das indústrias, que prevê a necessidade de hidrante e brigada de incêndio.

TECNOLOGIA

Produção uniformizada

A Monsanto prepara o lançamento, até 2020, de uma plataforma digital que promete viabilizar a ampliação e a uniformização dos patamares de produtividade das lavouras de grãos nacionais. A ferramenta, que está em fase de testes e adaptação ao clima brasileiro, fornecerá ao produtor subsídios confiáveis sobre clima, período de plantio mais adequado e índice de fertilidade do solo de cada hectare da propriedade. As informações serão captadas do ambiente e do solo por estações e passarão por um processo de integração antes de se apresentarem como recomendação no software do produtor. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da Monsanto do Brasil, Rodrigo Santos, durante coletiva de imprensa em São Paulo (SP). “Nós estamos convencidos de que é perfeitamente possível buscar uma produtividade média de cem sacos por hectare”, declarou. “Podemos eventualmente lançar (a plataforma) antes, mas não queremos criar falsas expectativas. Estamos tão ansiosos quanto os produtores”,

completou.

De acordo com o executivo, a tecnologia já é usual nos Estados Unidos, com presença em 30 milhões de hectares, e pode auxiliar o Brasil a aumentar a produtividade sem a necessidade de expandir a área cultivada, hoje equivalente a 9% do território nacional. Santos lembrou que a Monsanto investiu 1 bilhão de dólares no Brasil na última década, a maior parte em melhoramento genético de sementes, e no desenvolvimento de ferramentas de controle biológico. “Apesar da conjuntura desfavorável, seguiremos investindo forte no Brasil. O modelo produtivo eficiente nos dá a confiança de que os investimentos que faremos darão retorno”, disse. “O agricultor não se importa de gastar mais, desde que gere retorno para ele também”.

O executivo reiterou que o mundo precisa aumentar a oferta de alimentos em 80% até 2050, quando terá 9,7 bilhões de habitantes, segundo previsão da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

FERTILIZANTES

Yara prepara ampliação

Com uma participação de 40% no mercado de fertilizantes do Estado, a Yara espera confirmar a ampliação de suas atividades em Rio Grande no primeiro trimestre de 2016. Segundo o presidente da Yara Brasil, Lair Hanzen, a concretização depende de questões tributárias que estão sendo discutidas com o governo do Estado. O relato foi feito em encontro com a imprensa em Porto Alegre, que contou com a presença do CEO da Yara International, o norueguês Svein Tore Holsether, que visita o Brasil pela primeira vez. No mesmo dia, a companhia anunciou a construção de uma fábrica de fertilizantes foliares e micronutrientes em Sumaré (SP).

O diálogo com o governo do Estado está em andamento, mas Hanzen admite que o projeto pode ser redimensionado caso não haja uma resposta positiva. A manutenção da redução de 75%

do ICMS, possibilitada por um decreto, é um dos pontos em jogo. “Estamos prontos, mas precisamos de um pouco mais de visibilidade na questão tributária”, afirmou Hanzen. A Secretaria da Fazenda prometeu dar um encaminhamento à situação na semana que vem.

Sem revelar o volume de investimentos, a empresa estima que a ampliação vai gerar de 400 a 500 empregos diretos. Hoje, 400 pessoas atuam na planta. A expansão duplicará a atual capacidade de produção, que é de 600 mil toneladas.

Sobre a instabilidade econômica do Brasil, que se reflete na compra de insumos pelo produtor rural, Holsether ressaltou que isso não altera planos de investimento. Lembrou que a Yara tem 110 anos de atividade e que, ao longo deste período, já enfrentou muitos momentos de volatilidade em muitos mercados.

COTAÇÕES

SOJA GRÃO(*)		
BOLSA DE CHICAGO – US\$ BUSHEL		
10/Dez/15	Varição	Fechamento
Jan/16	+0,01½	8,78¼
Mar/16	+0,01½	8,81¼
Mai/16	+0,01¾	8,87½
Jul/16	+0,01¾	8,94
Ago/16	+0,02¼	8,96
Set/16	+0,02¾	8,95¼
Nov/16	+0,03¼	8,98¾

BOVINO GORDO EM PÉ/KG		
Semana de 7/Dez/15 a 11/Dez/2015		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,75	R\$ 4,00
Médio (**)	R\$ 5,06	R\$ 4,55
Máximo	R\$ 5,30	R\$ 5,00

(*) Até as 21h (horário de Brasília)
(**) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater

LAVRAS DO SUL
500 bovinos
100 ovinos
É amanhã - dia 12 - sábado - às 15h30min
No parque do Sindicato Rural

CLÍNICA VETERINÁRIA
32 anos de Remates

VENDAS E INFORMAÇÕES:
(55) 3282-1170

São Gabriel
Hoje - 17h

300 reses
120 novilhas
130 terneiros
50 vacas
(cria e solteiras)

12/12 - São Gabriel - 16h
Feira de Ovinos

GUARANY REMATES
(55) 3252-1532

CRUZ ALTA
HOJE - SEXTA - 14h

4º Remate
Raças de QUALIDADE

1000 BOVINOS
400 BOIS 1-2a
300 TERNEIROS
200 NOVILHAS 1-2a
100 VACAS Inv. e c/cria
CZ. ANGUS / BRANGUS / BRAFORD

100 OVELHAS E CORDEIROS(as)
55 3322 6640 - 9113 1300

cambará 30 ANOS
Remates de Qualidade
www.cambararemates.com.br

Espumantes Salton
Por dias com mais aromas e sabores.

APRECIE COM MODERAÇÃO.

VINÍCOLA **SALTON**
Momentos de satisfação.

www.salton.com.br

agenciaoriginal.com.br

SaltonHarmoniza